

OS BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE NO AMBITO HOSPITALAR

Maria de Fátima Candido de Moura¹

Anne Caroline de Souza²

Maria Raquel Antunes Casimiro³

Geane Silva Oliveira⁴

RESUMO: **Introdução:** A musicoterapia vem se consolidando como uma intervenção complementar eficaz no contexto hospitalar, promovendo o bem-estar físico e emocional dos pacientes. Este trabalho teve como objetivo avaliar os benefícios da aplicação da musicoterapia na assistência ao paciente hospitalizado, com ênfase no papel da enfermagem no processo de cuidado humanizado. Foi utilizada a metodologia de revisão integrativa da literatura, com busca de artigos nas bases de dados SciELO e LILACS, considerando publicações entre 2020 e 2024, em português ou espanhol, com acesso gratuito. Os descritores utilizados foram: assistência hospitalar, assistência de enfermagem, bem-estar emocional e saúde. Foram selecionados seis artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados indicam que a música contribui significativamente para a redução do estresse, ansiedade, dor e alterações fisiológicas, como frequência cardíaca e respiratória. Além disso, a musicoterapia se mostra como um recurso viável, de baixo custo e fácil aplicação, fortalecendo o vínculo entre equipe de saúde e paciente. Conclui-se que a integração da musicoterapia à prática da enfermagem pode transformar a experiência hospitalar, promovendo uma assistência mais acolhedora, empática e centrada nas necessidades humanas.

1700

Palavras-chave: Assistência hospitalar. Assistência de enfermagem. Bem-estar emocional. Saúde.

INTRODUÇÃO

A musicoterapia tem se destacado como uma abordagem eficaz no contexto hospitalar, servindo como um recurso complementar no tratamento de pacientes em estado crítico. Por se tratar de uma terapia não farmacológica e não invasiva, ela se apresenta como uma opção de baixo custo que proporciona benefícios significativos,

¹Técnico de enfermagem e graduando em enfermagem. Centro universitário Santa Maria.

² Enfermeira Especialista pelo Centro Universitário Santa Maria. Docente do Centro Universitário Santa Maria. Cajazeiras - Paraíba, Brasil

³ Docente da UNIFSM e Enfermeira. Mestre em Sistemas Agroindustriais, Enfermeira pela UNIFSM.

⁴Mestre em Enfermagem pela UFPB. Docente do Centro Universitário Santa Maria.

promovendo o bem-estar e contribuindo para a evolução do processo saúde-doença. Essa prática tem mostrado resultados positivos, ajudando na redução da ansiedade, alívio da dor e melhora na qualidade de vida dos pacientes.

O uso da música como ferramenta para promover o bem-estar físico, emocional e mental é uma prática com raízes históricas (GRACIANO, 2003). Na Enfermagem, a música é utilizada como intervenção complementar, aliviando a dor e tratando diversas condições, como angústia espiritual, distúrbios do sono, desesperança, solidão e estresse (LEÃO et al., 2005).

A musicoterapia, por sua vez, é um processo estruturado onde o terapeuta auxilia o paciente a promover a saúde por meio de experiências musicais, atuando como uma força dinâmica de transformação. Essa abordagem multidisciplinar utiliza a música como elemento central no tratamento (MURTA, 2006).

O processo de humanização na assistência à saúde é crucial para valorizar tanto os profissionais quanto os pacientes. Essa abordagem busca modificar práticas para mitigar os impactos negativos da hospitalização, priorizando as expectativas dos trabalhadores da saúde. A promoção de iniciativas de humanização é fundamental para estabelecer diretrizes eficazes e avaliar resultados, proporcionando um atendimento mais integral e humanizado, que beneficia tanto a experiência do paciente quanto o bem-estar dos profissionais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

1701

Segundo Backes et al. (2003), a musicoterapia não apenas humaniza os cuidados em saúde, mas também oferece uma abordagem inovadora e criativa para aliviar a dor e tratar distúrbios psicossomáticos, físicos e espirituais. Os praticantes de musicoterapia frequentemente relatam sensações de paz, alegria e bem-estar.

A musicoterapia consiste na utilização da música como recurso terapêutico voltado à promoção da saúde, com potencial para prevenir doenças, desenvolver habilidades e contribuir para processos de reabilitação. Seus efeitos vão além de proporcionar bem-estar ou distração; evidências apontam que essa prática fortalece o paciente emocionalmente, favorecendo seu enfrentamento frente às adversidades do tratamento (CANDEIAS, 2015).

LIMA et al. (2018) destacam que a interpretação musical envolve diversas áreas do cérebro, especialmente o sistema límbico, que está associado às emoções geradas pela música. Essa interação pode modificar as emoções vividas pelo paciente.

Os efeitos fisiológicos da música incluem reações sensoriais, hormonais e motoras, como alterações metabólicas, regulação da frequência respiratória e redução da fadiga. Esses aspectos sustentam a ideia de que a música é uma ferramenta terapêutica acessível e valiosa (MELO et al., 2018).

Em síntese, investigar os efeitos da musicoterapia nas pesquisas científicas é fundamental para avaliar sua eficácia como intervenção assistencial. Essa análise não apenas enriquece a humanização do cuidado, mas também pode facilitar a recuperação e promover o bem-estar físico e mental dos pacientes. Além disso, ao entender melhor como a música impacta as emoções e a fisiologia dos pacientes, será possível desenvolver diretrizes e protocolos mais eficazes que integrem a musicoterapia nas práticas de cuidado.

Essa abordagem pode orientar a adoção de práticas mais humanizadas, contribuindo para a qualidade da assistência e criando um ambiente terapêutico que valoriza tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde. Assim, a musicoterapia se apresenta como uma ferramenta acessível e poderosa, capaz de transformar a experiência hospitalar e reforçar a importância de abordagens integrativas na saúde.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é avaliar a eficácia da musicoterapia na assistência ao paciente em ambientes hospitalares. A pergunta central que guia a pesquisa é: quais os benefícios da musicoterapia na assistência ao paciente no âmbito hospitalar?

Assim, este estudo busca contribuir para a compreensão dos impactos da musicoterapia na experiência hospitalar, analisando como essa abordagem pode oferecer soluções para promover um atendimento mais humanizado e eficaz, beneficiando tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, método que visa analisar e sintetizar resultados de estudos relacionados ao tema de escolha do pesquisador. (GIL, 2007). A revisão integrativa da literatura é desenvolvida nos seguintes passos ou etapas: elaboração de uma pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrada. (TRIVIÑOS,

2016). Oliveira (2008), afirma que a revisão integrativa oferece uma abordagem inclusiva e abrangente para sintetizar evidências de diferentes tipos de estudos, permitindo uma compreensão mais completa de um determinado tema.

Após a escolha e delimitação do tema do estudo, foi definida a seguinte pergunta condutora: quais os benefícios da musicoterapia na assistência ao paciente no âmbito hospitalar?

Em seguida, foram realizadas buscas na literatura e a coleta de dados, esta última realizada por meio da leitura integral dos estudos selecionados. Posteriormente foi feita a análise crítica dos estudos, selecionando somente as publicações que atenderem plenamente aos critérios de inclusão abaixo citados. Por último foi realizada uma discussão dos resultados e apresentada a síntese de resultados dos estudos.

De acordo com o método da revisão integrada, o levantamento dos estudos foi realizado em bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e LILACS. Os descritores utilizados para a busca de pesquisas relevantes para esse estudo foram: Assistência hospitalar; assistência de enfermagem; bem-estar emocional, saúde.

1703

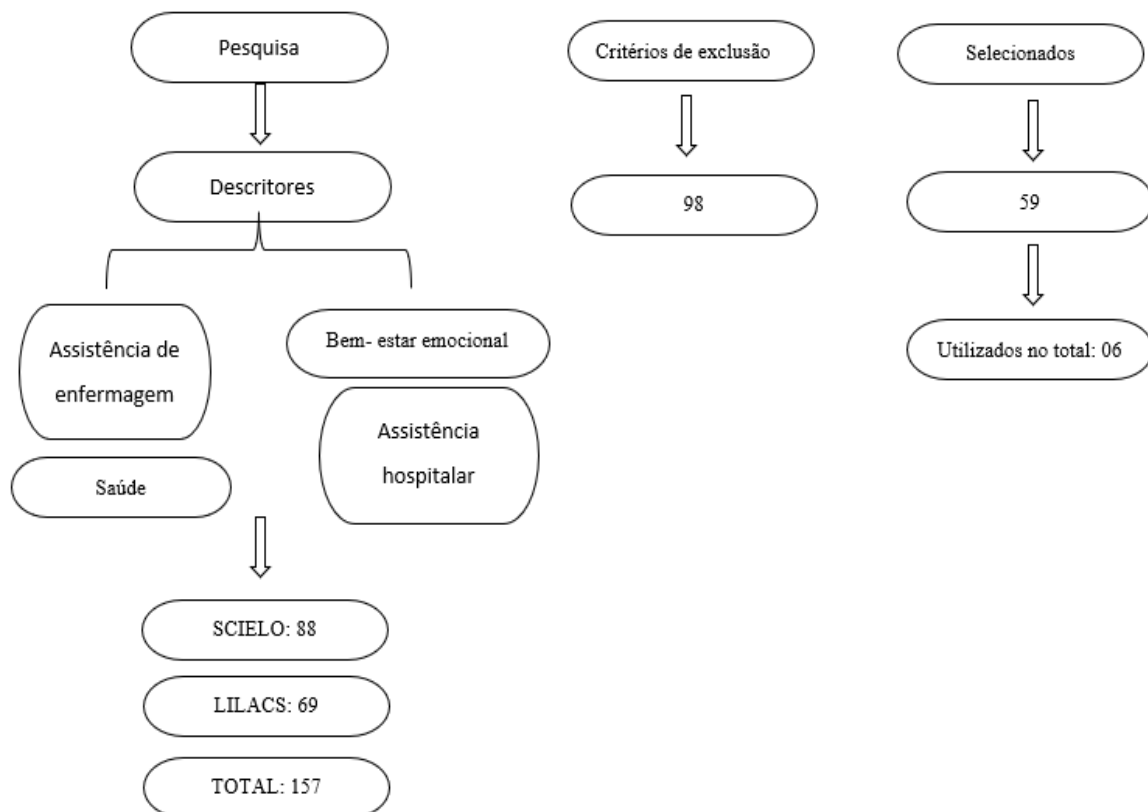
Foram selecionados apenas os estudos que atenderam aos seguintes critérios: publicados de 2020 a 2024, em português ou espanhol, disponíveis gratuitamente em bases de dados na internet e possuindo no título ou no resumo os descritores utilizados nos critérios de busca.

Foram excluídos da pesquisa os estudos publicados que não atenderam aos critérios de inclusão, além de trabalhos de conclusão de curso, como monografias, relatórios, textos incompletos e publicações com enfoque temático divergente do tema em estudo.

Foi definido o intervalo dos últimos quatro anos, ou seja, apenas os estudos publicados nesse período foram considerados aptos à síntese e integração. A análise descritiva e qualitativa foi o método escolhido para a interpretação dos resultados. A coleta de dados foi feita a partir da leitura de todos os estudos selecionados, sendo considerados os pontos mais relevantes em cada artigo selecionado, como os objetivos, principais resultados e conclusão. Também foram desenvolvidas discussões a partir de estudos disponíveis na literatura correlata.

Seguidamente, na figura 1, está ordenado o fluxograma da pesquisa, o qual apresenta a sequência das etapas para a construção dessa revisão de literatura.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa.



1704

AUTORES 2025.

RESULTADOS

Após a pesquisa, foram escolhidos 06 artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho, os quais estão dispostos em uma tabela.

Quadro 1- Resultados da análise sobre os benefícios da musicoterapia na assistência ao paciente no âmbito hospitalar.

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	PRINCIPAIS ACHADOS
--------	-----------	--------	-----------	--------------------

A1	SOUZA, Jeane Barros de et al. (2023)	Música como promotora da saúde na sala de espera de cirurgia: percepções de acompanhantes.	Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	Destaca a importância de reconhecer o impacto emocional da hospitalização em pacientes, especialmente em contextos cirúrgicos, evidenciando a necessidade de estratégias que promovam acolhimento e humanização no cuidado hospitalar.
A2	BARROS DE SOUZA, Jeane et al. (2020)	Estratégia musical para cuidar de discentes de Enfermagem: Experiência no enfrentamento da COVID-19.	Revista Baiana de Enfermagem.	Evidencia o papel inovador da enfermagem ao incorporar a música como recurso terapêutico, destacando a necessidade de sensibilidade e envolvimento genuíno dos profissionais para oferecer um cuidado criativo, humanizado e de qualidade à comunidade.
A3	CASSOLA et al. (2021)	Oficina musical participativa para o Bem-Estar Subjetivo e Psicológico de usuários em internação psiquiátrica.	Escola Anna Nery.	O uso da música como tecnologia de cuidado é reconhecido na prática da enfermagem por meio da Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC), sendo considerada uma intervenção complementar com potencial para promover bem-estar, mudanças comportamentais e maior consciência do processo saúde-doença por parte do paciente.
A4	LEAL et al., (2021)	Vivências paternas de bebês prematuros,	Online braz. j. nurs.(Online)	ressalta a efetividade da música como intervenção terapêutica complementar na enfermagem, destacando seus

		musicoterapia e posição canguru: análise de conteúdo.		benefícios físicos e emocionais, inclusive em populações vulneráveis como recém-nascidos pré-termo, além de seu caráter acessível, seguro e aplicável em diversos contextos clínicos.
A5	Frizzo et al. (2020)	Música como Recurso de Enfrentamento em Pacientes Oncológicos e Familiares.	Psicologia: Ciência e Profissão.	Destaca a percepção positiva dos pacientes em relação à musicoterapia, que é vista como uma fonte de conforto e acolhimento, promovendo alívio emocional e contribuindo para o enfrentamento das dificuldades associadas ao tratamento de saúde.
A6	Santos et al. (2021)	A música no alívio do estresse e do sofrimento em pacientes com câncer.	Revista brasileira de enfermagem.	O estudo demonstra que a musicoterapia pode atuar positivamente na redução de sintomas físicos como náuseas e vômitos, além de influenciar sinais vitais, como frequência cardíaca e respiratória, sugerindo um efeito calmante que favorece o controle do estresse e melhora a adesão ao tratamento.

1706

AUTORES 2025.

DISCUSSÃO

A hospitalização, para muitas pessoas, é um momento marcado por sentimentos como medo, insegurança, angústia e ansiedade. Isso ocorre não apenas pela fragilidade do estado de saúde, mas também por estarem em um ambiente desconhecido, cercadas por pessoas fora do convívio social. Tais emoções se intensificam diante da necessidade de intervenções cirúrgicas (SOUZA et al., 2023).

A enfermagem pode explorar caminhos inovadores, como o uso da música para promover a saúde. Isso, entretanto, representa o desafio de se arriscar a fazer algo diferente e se envolver de maneira genuína com a proposta musical, com o objetivo de oferecer uma assistência de saúde criativa e de qualidade à comunidade (SOUZA et al., 2020).

A música, na prática da enfermagem, tem sido reconhecida como um recurso terapêutico complementar que contribui para a recuperação tanto física quanto emocional dos pacientes, incluindo a estabilização de recém-nascidos pré-termo (RNPT), além de beneficiar as famílias. Essa abordagem é uma ferramenta terapêutica de fácil implementação, amplamente acessível, com efeitos colaterais mínimos, sendo aplicável em diversos cenários e para uma ampla gama de condições clínicas (LEAL et al., 2021).

1707

De acordo com Frizzo et al. (2020), os pacientes frequentemente relatam que a musicoterapia oferece uma sensação de paz, leveza e conforto durante os períodos de tratamento. Para muitos, as sessões de musicoterapia são momentos de alívio das preocupações relacionadas à doença e aos processos terapêuticos, criando um ambiente acolhedor e positivo que facilita o enfrentamento dos desafios impostos pela condição de saúde. Um paciente durante uma sessão de musicoterapia expressou: “Ah, eu acho assim que a música te dá uma paz, uma leveza, tu ficas leve, dia de quimio para mim, eu venho feliz da vida, porque assim, tem a música, sinceramente eu venho para cá e o dia da quimio é o dia bom da semana, eu esqueço que eu tenho casa, eu esqueço tudo, eu gosto muito de estar aqui, porque assim, ó, eu fui acolhida por vocês” (PACIENTE 4, FRIZZO, 2020, p. 8).

A musicoterapia tem se mostrado uma abordagem eficaz no alívio do estresse e do distress emocional em pacientes oncológicos. Um estudo de Santos et al. (2021) demonstrou que a aplicação de experiências musicais resultou em uma redução significativa nos níveis de cortisol salivar, um biomarcador associado ao estresse. O

cortisol, um glicocorticoide liberado pelo córtex adrenal em resposta a situações estressantes, apresentou uma diminuição após as sessões musicais, sugerindo uma redução no estresse fisiológico dos pacientes.

Um estudo específico avaliou os efeitos da musicoterapia na redução de náuseas e vômitos. Os estudos revelaram uma redução significativa destes sintomas. Além disso, o mesmo estudo avaliou os efeitos da musicoterapia nos sinais vitais. Embora não tenha havido uma redução na pressão arterial, observou-se uma redução na frequência cardíaca e respiratória dos indivíduos. Essas mudanças sugerem um efeito calmante e relaxante da música nos pacientes, fator que pode contribuir na redução do estresse e ansiedade, promovendo uma melhora na adesão ao tratamento (SANTOS et al., 2021).

Nesse sentido, a música, enquanto tecnologia de cuidado na enfermagem, é reconhecida na Classificação de Intervenções de Enfermagem (Nursing Intervention Classification – NIC), sendo apresentada como uma intervenção complementar, a ser aplicada de forma criteriosa, com a finalidade de restaurar o bem-estar, promover mudanças específicas no comportamento e sentimentos, e engajar o indivíduo na percepção de seu próprio processo saúde-doença (CASSOLA et al., 2021).

1708

CONCLUSÃO

Diante dos estudos apresentados, é possível observar que a humanização do cuidado em saúde, especialmente na prática da enfermagem, representa um caminho eficaz para a promoção do bem-estar físico, emocional e social dos pacientes. A música, nesse contexto, surge como uma tecnologia de cuidado viável, acessível e de grande potencial terapêutico, capaz de atuar na redução do estresse, da ansiedade e de sintomas físicos, como náuseas e alterações nos sinais vitais. Além disso, contribui significativamente para a criação de um ambiente hospitalar mais acolhedor e menos traumático, tanto para os pacientes quanto para seus acompanhantes.

A atuação do enfermeiro como facilitador desse processo, por meio da escuta sensível, da observação contínua e do conhecimento técnico, reforça a importância da integração de práticas complementares, como a musicoterapia, à assistência de enfermagem. Assim, evidencia-se que investir em abordagens inovadoras e

humanizadas é fundamental para transformar o cuidado em saúde, tornando-o mais empático, resolutivo e centrado nas reais necessidades do ser humano.

REFERÊNCIAS

BACKES, D. S. et al. Música: terapia complementar no processo de humanização de uma CTI. *Nursing*, v. 66, n. 6, p. 37-42, 2003.

BARROS DE SOUZA, Jeane et al. Estratégia musical para cuidar de discentes de Enfermagem: Experiência no enfrentamento da COVID-19. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 34, 2020.

CANDEIAS, Ana Rita Gonçalves. **Música para a vida: musicoterapia aplicada a idosos institucionalizados**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidades Lusiada (Portugal).

CASSOLA, Eduardo Gabriel et al. Oficina musical participativa para o Bem-Estar Subjetivo e Psicológico de usuários em internação psiquiátrica. *Escola Anna Nery*, v. 25, p. e20210091, 2021.

FRIZZO, N. S. et al. Música como Recurso de Enfrentamento em Pacientes Oncológicos e Familiares. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 40, p. e217577, 9 dez. 2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa científica. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

1709

GRACIANO, R. A música na prática terapêutica. *Revista Curso Prático de Canto*, v. 2, p. 44-45, 2003.

LEÃO, E. R. et al. Uma canção no cuidar: a experiência de intervir com música no hospital. *Nursing*, v. 82, n. 8, p. 129-134, 2005.

LEAL, Luiza Borges et al. Vivências paternas de bebês prematuros, musicoterapia e posição canguru: análise de conteúdo. *Online braz. j. nurs.(Online)*, p. e20216509-e20216509, 2021.

LIMA, J. P.; IERVOLINO, S. M. S.; SCHOCHAT, E. Habilidades auditivas musicais e temporais em usuários de implante coclear após musicoterapia. *CoDAS*, São Paulo, v. 30, n. 6, nov. 2018.

MELO, G. A. A. et al. Intervenção musical na ansiedade e parâmetros vitais de pacientes renais crônicos: um ensaio clínico randomizado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 26, mar. 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Ambiência. Série Textos Básicos para a Saúde. Organização da Série Cartilhas do PNH*. Brasília, DF, 2006.

MURTA, G. F. Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. São Paulo: Difusão, 2006.

OLIVEIRA, C. L. de. Um apanho teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. *Revista Travessias*, v. 11, n. 3, 2008.

SANTOS, Mariana Scheidegger dos et al. Music in the relief of stress and distress in cancer patients. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 74, p. e20190838, 2021.

SOUZA, Jeane Barros de et al. Música como promotora da saúde na sala de espera de cirurgia: percepções de acompanhantes. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 11918-11918, 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2016.